PRÊMIO JK

Inovação para empreender

Walquíria Aires se destacou com o trabalho com os pequenos empreendedores, enquanto Alba Amaral e o filho João Gabriel trouxeram do Maranhão sabores que conquistaram o paladar dos brasilienses e se transformaram em um promissor negócio

» MANUELA SÁ*
» LUIZ FELLIPE ALVES

O trabalho das mulheres na produção de roupas foi celebrado pela presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do Distrito Federal (Sindiveste-DF), Walquíria Pereira Aires. Ao receber o Prêmio JK do **Correio Braziliense** na categoria Indústria e Tecnologia, a homenageada afirmou que a população feminina representa 85% do setor. "Fazer um trabalho que dignifica a mulher é muito importante", avaliou.

A presidente do sindicato também destacou o trabalho dos pequenos empreendedores. "Estou muito honrada por ganhar esse prêmio, especialmente porque represento um setor que é formado basicamente por micro e pequenas empresas", afirmou.

De sua trajetória à frente do Sindiveste-DF, Walquiria ressaltou a briga para que os uniformes da rede pública do DF fossem produzidos aqui. "Isso possibilitou que nós pudéssemos produzir três milhões de peças aqui" detalhou. Agora, seu desejo é que o projeto se expanda para o resto do país. "Essa é uma ação exitosa. Ela poderia ser levada a todos os municípios do centro do Brasil", considerou.

Walquiria contou ter ficado supresa com o reconhecimento. "Quando recebi a notícia, perguntei se era verdade", lembrou. Ela considerou o evento uma oportunidade para dar visibilidade a esses trabalhadores. "O mais importante é que nós estamos mostrando que o DF possui uma indústria do vestuário. É essencial a gente destacar a importância dessa indústria para a economia daqui", defendeu.

A premiada lembrou com carinho a história de seu pai, que se mudou para cá de Porto Velho (RO) em 1956. Na cidade, ele criou com a esposa os quatro filhos. Nascida aqui, a homenageada disse não conseguir se imaginar em outro lugar. Recentemente, ela negou o convite de sua irmã para morar na Itália com ela. "Amo essa cidade", falou.

Reconhecimento

A surpresa deu lugar à emoção quando João Gabriel Amaral e Alba Amaral descobriram que seriam homenageados no Prêmio JK **Correio Braziliense**, na categoria Comércio e Serviços. À frente do Café e um Chêro, mãe e filho receberam o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido há quase 10 anos em Brasília.

Para os empresários, a homenagem representa o reconhecimento de uma trajetória construída com muito trabalho e dedicação. "Isso nos motiva a caminhar e colocar mais energia no nosso negócio, para a gente fazer melhor para os brasileiros e também para os que vão nos visitar", afirmou Alba Amaral.

Durante a cerimônia, Alba também subiu ao palco para agradecer e relembrar a trajetória da família. "Sou do Sul do Maranhão, de uma cidade muito pequenininha chamada Alto Parnaíba, e foi de lá que eu vim para empreender com meu filho aqui em Brasília. Mas, há muito tempo atrás, meu pai e meus 10 irmãos também vieram. E foi Deus que nos permitiu estarmos aqui hoje", declarou.

Alba ressaltou os desafios enfrentados ao longo dos quase 10 anos, mas também o prazer de construir o negócio na capital. A empresária agradeceu a Brasília, ao Distrito Federal e ao **Correio Braziliense** pela homenagem, que, segundo ela, representa um reconhecimento importante para toda a equipe.

A empresária lembrou dos clientes que abraçaram a proposta do estabelecimento e dos mais de 350 colaboradores que contribuíram para o crescimento do negócio. "Esse troféu vai para todos vocês que nos abraçaram, que gostam tanto de cuscuz e de tapioca, e aos nossos mais de 350 colaboradores", disse.

João Gabriel, comentou que muito do sucessos do restaurante foi tratar o negócio como uma extensão de casa para os clientes. "Quando a gente resolveu abrir o negócio, a gente queria que o nosso negócio fosse o quintal da casa das pessoas. Da mesma forma que a gente leva isso para dentro da nossa casa, quando as pessoas vão lá, a gente quer que os nossos clientes se sintam assim", contou.

Premiados

cb



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Walquíria Pereira Aires, representatividade sindical

Walquíria Pereira Aires foi reconduzida ao cargo de presidente do Sindiveste-DF pela terceira vez este ano. A diretoria escolhida conduzirá a entidade durante o quadriênio 2026-230. O marco e grande sucesso de sua gestão é o Cartão Uniforme Escolar, que garante que os uniformes da rede pública sejam confeccionados por indústrias locais. Foi sob a liderança de Walquíria que o sindicato contribuiu para construção dessa política pública inovadora que teve impacto direto na cadeia produtiva têxtil e de confecção de Brasília.

O trabalho resultou na sanção da Lei Distrital nº 7.745, de 2025, que instituiu oficialmente o programa. No próximo mandato, a prioridade da administração é a articulação com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do DF (Senai-DF) em projetos para a qualificação de trabalhadores e empresários do setor, além do estreitamento de relações com os órgãos do Sistema Fibra e o incentivo à inovação nos processos produtivos das indústrias locais.

> **"O mais importante é que nós estamos mostrando que o DF possui uma indústria do vestuário. É essencial a gente destacar a importância dessa indústria para a economia daqui"**

A agraciada tem formação em História e vasta experiência em gestão sindical e representação industrial. Foi Presidente do Sindiveste/DF e do Consórcio de Exportação Flor Brasil de 2002 a 2006. Atuou como Diretora Secretária da Fibra de 2006 a 2010 e como Conselheira Titular do Conselho do SENAI até 2014. Em 2011, participou da Subsecretaria do Comércio Exterior da SDE/GDF. De 2014 a 2018, foi Presidente do Sindiveste/DF, Conselheira do SENAI e Diretora da Fibra, cargos que ocupou novamente de 2018 a 2022.

João Gabriel serve café com cheiro de boas memórias

Da primeira loja, na quadra 109 da Asa Norte, a 11 unidades espalhadas por Brasília, o Café e um Chêro espalhou memórias afetivas pela cidade. Empreendimento familiar, foi fundado em 2017, por João Gabriel Amaral e pela mãe, Alba Amaral, nordestina que empresta o tempero e o cuidado para cada prato servido. A decisão de abrir o café teve uma motivação principal: João Gabriel queria trazer a mãe para Brasília. O nome do estabelecimento, referência à expressão "dar um chêro", traduz o afeto que buscam transmitir por meio da culinária, relação construída na casa do proprietário desde a infância.

O cardápio, com itens como cuscuz com carne de panela, bolos com receita de Alba e tortas, resgata sabores e lembranças dessa culinária regional, e cada espaço é pensado para proporcionar encontros afetuosos. Inspirado nas casinhas do interior do Brasil, cada detalhe foi pensado para transmitir afeto, simplicidade e memória, aliados ao melhor da culinária nordestina.

> **"Esse troféu vai para todos vocês que nos abraçaram, que gostam tanto de cuscuz e de tapioca, e aos nossos mais de 350 colaboradores"**

Atualmente, o Café e um Chêro conta com 11 unidades em Brasília e uma equipe que reúne 245 colaboradores, desde cozinha, atendimento, marketing e gestão. O crescimento rápido fez com que João Gabriel e dona Alba se capacitassem como empresários. O objetivo de João Gabriel é que o empreendimento continue crescendo, levando a experiência de levar aconchego e sabores para mais pessoas, mas sempre prezando por comida de verdade e memória afetiva.